

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Nesse dia na Copa de 2014...

Em 21 de junho de 2014, Lionel Messi brilhou de novo na Copa do Mundo do Brasil. No Estádio Mineirão, em Belo Horizonte, o camisa 10 garantiu a classificação da Argentina ao mata-mata na vitória magra contra o Irã, por 1 x 0. A vaga veio com um golaço de fora da área. Aquela foi a segunda das quatro bolas da rede no craque na campanha do vice-campeonato mundial.

AFP

No início da caminhada de despedida de Lionel Messi e Ángel Di Maria, jogador mais jovem entre os titulares da Argentina ajuda a resolver na estreia. Com gol marcado contra o Canadá, Julián Álvarez amplia sequência em torneios importantes

De fôlego novo

Charly Triballeau/AFP



Julián Álvarez carrega o número que foi de Batistuta, Crespo, Palermo e outros atacantes

DANILO QUEIROZ
VICTOR PARRINI

Se a Copa América de 2024 representa um possível fim de jornada para dois expoentes de um ciclo extremamente vitorioso da seleção da Argentina, a nova geração amplia os indícios de um futuro promissor para a alviceleste. Ontem, o início da última dança de Ángel Di Maria e Lionel Messi no torneio continental mobilizou as atenções no Mercedes-Benz Stadium, em Atlanta, nos Estados Unidos, mas a vitória suada contra o Canadá teve toque especial do mais jovem da escalação titular escolhida pelo técnico Lionel Scaloni. Julián Álvarez marcou o primeiro do triunfo por 2 x 0 e encaminhou a estreia promissora dos hermanos em busca do bicampeonato.

Dono de bons resultados e desempenhos desde as categorias de base, o camisa nove é o ápice de futuro da Argentina no

gramado. Na partida de abertura do torneio continental, os hermanos começaram com uma alta média de idade de 29,7 anos e a certeza da necessidade de renovar o fôlego antes da Copa do Mundo de 2026. Para efeito de comparação, entre as 24 seleções envolvidas na primeira rodada da Eurocopa, competição equivalente à Copa América no Velho Continente, apenas duas colocaram em campo equipes mais envelhecidas: a Suíça bateu a Hungria, por 3 x 1, com 27,8. A faixa etária inicial da Eslováquia na surpreendente vitória conta a Bélgica era ainda mais elevada: 30,6.

Com 24 anos, Álvarez era o mais novo entre os argentinos em campo quando a bola rolou contra os canadenses. O jogador do Manchester City não foi tão acionado no primeiro tempo marcado pela falta de efetividade das duas seleções. Enquanto os argentinos tiveram a melhor oportunidade nos pés de Di Maria, o



Canadá assustou, e muito, com as investidas ofensivas de Alphonso Davies. Na principal chance, Eustáquio cabeceou na área e exigiu grande defesa de Dibu Martínez para manter o 0 x 0 no placar nos 45 minutos iniciais.

Embora o jogo escancarasse a dificuldade e o sofrimento, Julián Álvarez trouxe o alívio com poucos minutos no segundo tempo. Aos três, Mac Allister — o segundo argentino mais novo entre os titulares — disputou bola com o goleiro Crépeau e deu toque primordial para deixar o camisa

nove com a rede vazia para marcar. Com a vantagem no placar, a Argentina ainda perdeu várias oportunidades valiosas de ampliar. Messi, por exemplo, desperdiçou duas jogadas em plenas condições de colocar a bola na rede. O alívio veio apenas aos 42, quando o camisa 10 serviu para Lautaro Martínez marcar em chute de primeira e garantir a vitória.

De todo modo, apesar de sofrida, a estreia positiva confirmou a expectativa em torno do talento lapidado no River Plate e ampliou a esperança para o futuro. Álvarez está entre os jogadores mais valiosos desta edição da Copa América. Com valor de mercado estipulado em 90 milhões de euros (R\$ 525 milhões), é o quinto da lista, atrás apenas de Vinicius Junior (R\$ 1,05 bilhão), do uruguaio Federico Valverde (R\$ 700 milhões), do compatriota Lautaro Martínez e de Rodrygo (ambos avaliados em R\$ 642 milhões).

O importante gol marcado contra o Canadá ainda deixa Julián Álvarez se gabar de ter “zerado” a artilharia das competições continentais e mundiais da base e do profissional com a camisa da Argentina. Em 2019, balançou a rede uma vez nos nove jogos da campanha do vice-campeonato alviceleste no Sul-Americano Sub-20. No mesmo ano, soltou grito de gol no Mundial da categoria. O mesmo ocorreu na Copa do Mundo de 2022. Agora, na Copa América, fecha a lista goleadora.

Os medalhões Messi e Di Maria ainda serão responsáveis por conduzir a Argentina na caminhada pelo bi continental, mas o futuro está bem guardado em uma equipe repleta de nomes experientes e vencedores. Quando a Copa América acabar e os expoentes passarem o bastão, nomes como Julián Álvarez estarão lá para assumir o posto e dar continuidade à trajetória recente de títulos dos alvicelestes.

Peru x Chile em “eliminatória”

Hoje, um jogo isolado complementa a primeira rodada do Grupo A da Copa América. Com meta de começar bem para alimentar o sonho de realizar uma boa campanha na edição de 2024 do torneio continental, Peru e Chile medem forças no AT&T Stadium, em Dallas, no Texas, nos Estados Unidos, em uma espécie de “eliminatória” pela segunda vaga no mata-mata da competição. A bola rola às 21h, com transmissão ao vivo do SporTV.

No contexto do grupo, a partida ganhou contornos importantes pela presença da Argentina na chave. Como os atuais campeões mundiais dispõem com favoritismo para se classificarem ao mata-mata, peruanos e chilenos terão um embate pessoal pela vaga restante, com o Canadá correndo por fora como azarão. Como dificilmente avançarão juntos, Peru e Chile devem romper um restropecto conjunto positivo.

Nas seis edições anteriores da Copa América, os dois países estiveram entre as seleções classificadas ao mata-mata. Os peruanos, inclusive, foram finalistas em 2019, enquanto os chilenos conquistaram os títulos de 2015 e 2016, esta última realizada também em solo norte-americano em homenagem ao centenário da competição continental. Na missão de manter a esperança por uma nova boa campanha, vencer hoje é uma etapa de extrema importância.

Rafael Ribeiro/CBF



Seleção fechou a preparação em Orlando e viajou para Los Angeles

Dorival vê Copa América como torneio especial

Diante do primeiro desafio como treinador da Seleção Brasileira, Dorival Júnior alçou a atual edição da Copa América como uma importante etapa do trabalho de levar a equipe à disputa da Copa do Mundo de 2026. Além de comentar sobre a importância do torneio continental, o técnico deixou claro que o estafe vai estar monitorando quem não foi convocado para a competição.

“É um torneio especial. Taremos ao longo desses dois anos momentos (de competição) como esse. É natural que as avaliações aconteçam e estamos

preparados. Todos os jogadores vão estar sendo observados, independentemente de estar jogando aqui ou não”, afirmou.

O treinador comentou também sobre este período em que está reunido com os atletas, finalizando a preparação para o torneio. Ontem, a equipe viajou para Los Angeles, local da estreia na Copa América, contra a Costa Rica, na segunda-feira, às 22h. Até aqui, na visão do técnico, o saldo tem sido bastante positivo. “Fundamental estarmos juntos. Primeiro, a aproximação dos jogadores e o conhecimento um pouqui-

nho maior de cada um deles. Os dois amistosos que realizamos também fizeram com que pudéssemos aumentar essa observação”, avaliou.

Essa ambientação, de acordo com Dorival, tem uma relação direta com o desempenho nas partidas. “Estamos em processo de montagem, tentando acelerar o máximo possível para encontrar um padrão de jogo. Queremos montar um time organizado, gerando uma condição de que, no último terço de campo, possamos explorar ao máximo a capacidade dos nossos jogadores”, ressaltou.